



## Moção: resistência aos antibióticos

A resistência aos antibióticos é um problema crescente no panorama mundial, sendo considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) uma das grandes prioridades para este século. Do mesmo modo, a Direção-Geral da Saúde (DGS) indica que as infeções associadas aos cuidados de saúde e o aumento da resistência dos microrganismos aos antibióticos constituem um problema de importância crescente à escala nacional e mundial.

Esta revela-se uma problemática de carácter global e a sua disseminação surge como uma consequência direta da prescrição de antibióticos, sendo fortemente agravada pelo seu uso excessivo e desregrado. Atualmente, estima-se que seja responsável por cerca de 700.000 mortes<sup>[1]</sup> por ano em todo o mundo, valor que deverá aumentar exponencialmente nas próximas décadas. Em Portugal, as infeções associadas a internamentos são responsáveis por cerca de 5.000 mortes anualmente, de acordo com os últimos dados da DGS<sup>[2]</sup>. Para prevenir essa realidade, é necessário um esforço conjunto de educação da população - em particular, dos jovens - e dos profissionais de saúde, cuja formação é determinante para melhorar as práticas e minorar as consequências adversas no que a esta matéria diz respeito.

A resistência aos antibióticos é, em grande medida, um problema de natureza comportamental. As principais causas que levam ao seu aumento incluem:

- Prescrição inadequada de antibióticos;
- Má adesão terapêutica, incluindo a toma deficiente e excessiva, relativamente ao prescrito;
- Presença de resíduos de antibióticos nas águas residuais das estações de tratamento de águas residuais;
- Mau controlo de infeção no contexto dos cuidados de saúde;
- Deficientes medidas de controlo de infeção, nomeadamente na higiene pessoal, no dia-a-dia.

O Ensino Superior, como meio para o desenvolvimento profissional, científico e pessoal, deve ainda ser um instrumento de consciencialização e promoção da saúde. Este pode ter um papel fundamental, seja na promoção de hábitos saudáveis na população, seja na consciencialização dos futuros profissionais de saúde para este problema.

No que respeita à comunidade, vários estudos apontam para graves problemas de adesão à terapêutica antibiótica e cumprimento da posologia, que não apresenta uma diferença significativa entre os jovens e a restante população. Neste aspeto, podemos destacar não só o não cumprimento dos períodos de toma, mas também a toma incorreta nos casos onde os antibióticos não são indicados. Paralelamente às noções teóricas, é importante que a comunidade se consciencialize de aspetos práticos que poderão minimizar o problema. O *Center for Disease Control* recomenda a lavagem frequente das mãos como uma das mais eficazes formas de prevenir a disseminação de microrganismos, podendo a mesma ser feita através de



antissépticos disponibilizados. Sabendo que está amplamente documentado na literatura um elevado desconhecimento da população relativamente às noções básicas sobre antibióticos<sup>[3]</sup>, podemos assumir que a interligação entre estes dois problemas cria um potencial de risco para a propagação de resistências a antibióticos no futuro. Perante um problema com probabilidade de assumir grandes proporções, a OMS recomenda que os governos encarem como prioritária a informação e a capacitação da população relativamente a noções básicas sobre antibióticos, cenário no qual a formação dos jovens se apresenta como fulcral para minimizar a problemática em causa. Neste ponto, a sensibilização das diversas faixas etárias, com um foco especial nas mais jovens, assume-se como um aspeto essencial.

No caso dos profissionais de saúde, é notório o valor do investimento na formação ministrada acerca de resistências a antibióticos, sendo essencial prepará-los, durante a sua formação, para responder a esta problemática. De acordo com a OMS, é fundamental reforçar os currículos dos cursos de saúde de forma a que todos estes incluam o controlo de infeções associadas aos cuidados de saúde como um tema central<sup>[4]</sup>. Todos os profissionais de saúde têm, aqui, um duplo papel: em primeiro lugar, por serem potenciais vias de disseminação, não sendo admissível que ocorram infeções a nível dos cuidados de saúde devido a más práticas de controlo de infeção; em segundo lugar, por serem agentes de promoção e educação para a saúde junto das populações. É, assim, urgente incrementar a sensibilização dos futuros profissionais relativamente às questões anteriormente mencionadas, uma vez que o uso exagerado destes medicamentos é um dos fatores-chave na génese das resistências, sendo esta uma das metas apontadas para 2020 no Programa de Prevenção e Controlo de Resistência aos Antimicrobianos da DGS.

No que diz respeito à indústria alimentar, é também fundamental consciencializar os futuros profissionais da esfera da saúde animal no sentido de promover a diminuição da utilização destes medicamentos em animais para consumo, pelo potencial de criação de resistências em microrganismos que venham posteriormente a infetar seres humanos<sup>[5]</sup>.

Por fim, urge ainda a necessidade de educação da comunidade para um desperdício racional dos resíduos de medicamentos, dada a importância da poluição por resíduos de antibióticos e o potencial da mesma para contribuir para um desequilíbrio das comunidades bacterianas, promovendo a sua resistência<sup>[6]</sup>.

Assim, vêm as Federações e Associações Académicas e de Estudantes, reunidas no Encontro Nacional de Direções Associativas (ENDA), realizado nos dias 1 e 2 de setembro de 2018, em Cascais, propor:

- A definição de políticas de sensibilização dos estudantes do Ensino Superior para noções básicas relativas aos antibióticos, principalmente focadas na adesão à terapêutica e cumprimento da posologia, bem como no desperdício racional dos mesmos, direcionadas aos estudantes do Ensino Superior;



- A aposta na valorização curricular da temática da resistência antimicrobiana nos cursos da área da Saúde, bem como nos cursos relacionados com a indústria alimentar;
- A disponibilização estratégica de desinfetantes e antissépticos nas Instituições de Ensino Superior, encorajando a lavagem frequente das mãos, comportamento essencial para prevenir a disseminação de microrganismos resistentes.

### Bibliografia:

#### Referências:

1. Antimicrobial Resistance: Tackling a crisis for the health and wealth of nations - The Review on Antimicrobial Resistance, Chaired by Jim O'Neill. (2014). [ebook] Disponível em: [https://amr-review.org/sites/default/files/AMR%20Review%20Paper%20-%20Tackling%20a%20crisis%20for%20the%20health%20and%20wealth%20of%20nations\\_1.pdf](https://amr-review.org/sites/default/files/AMR%20Review%20Paper%20-%20Tackling%20a%20crisis%20for%20the%20health%20and%20wealth%20of%20nations_1.pdf) [Acedido Aug. 2018].
2. Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos em Números – 2015. (2016). [ebook] Lisboa: Direção-Geral da Saúde. Disponível em: <https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2016/03/Relat%C3%B3rio.pdf> [Acedido Aug. 2018].
3.
  - a. Shehadeh, Mayadah, et al. “Knowledge, Attitudes and Behavior Regarding Antibiotics Use and Misuse among Adults in the Community of Jordan. A Pilot Study.” *Saudi Pharmaceutical Journal*, vol. 20, no. 2, 2012, pp. 125–133., doi:10.1016/j.jsps.2011.11.005.
  - b. Asante, Kwaku Poku, et al. “Knowledge of Antibiotic Resistance and Antibiotic Prescription Practices among Prescribers in the Brong Ahafo Region of Ghana; a Cross-Sectional Study.” *BMC Health Services Research*, vol. 17, no. 1, 2017, doi:10.1186/s12913-017-2365-2.
  - c. Vallin, Martina, et al. “Knowledge and Attitudes towards Antibiotic Use and Resistance - A Latent Class Analysis of a Swedish Population-Based Sample.” *Plos One*, vol. 11, no. 4, 2016, doi:10.1371/journal.pone.0152160.
  - d. Chan, Yap-Hang, et al. “Antibiotics Nonadherence and Knowledge in a Community with the World’s Leading Prevalence of Antibiotics Resistance: Implications for Public Health Intervention.” *American Journal of Infection Control*, vol. 40, no. 2, 2012, pp. 113–117., doi:10.1016/j.ajic.2011.03.017.
  - e. Mazińska, Beata, et al. “Surveys of Public Knowledge and Attitudes with Regard to Antibiotics in Poland: Did the European Antibiotic Awareness Day Campaigns Change Attitudes?” *Plos One*, vol. 12, no. 2, 2017, doi:10.1371/journal.pone.0172146.
4. WHO Global Strategy for Containment of Antimicrobial Resistance. (2001). [ebook] Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/66860/WHO\\_CDS\\_CSR\\_DRS\\_2001.2](http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/66860/WHO_CDS_CSR_DRS_2001.2).



[pdf;jsessionid=2E1FA64F3272B3DC5BFAFE6B759964C7?sequence=1](https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2017/12/DGS_PCIRA_V8.pdf) [Acedido Aug. 2018].

5. Robinson TP, Bu DP, Carrique-Mas J, et al. “Antibiotic resistance is the quintessential One Health issue”. *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene*. 2016;110(7):377-380. doi:10.1093/trstmh/trw048.
6. Novo, A., André, S., Viana, P., Nunes, O.C., Manaia, C. M. (2013) Antibiotic resistance, antimicrobial residues and bacterial community composition in urban wastewater. *Water Research* 47, 1875-1887.

**Bibliografia adicional:**

Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos. (2017). [ebook] Lisboa: Direção-Geral da Saúde. Disponível em: [https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2017/12/DGS\\_PCIRA\\_V8.pdf](https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2017/12/DGS_PCIRA_V8.pdf) [Acedido Aug. 2018].

**Proponentes:** ANEM, ANEN, ANEP, APEF, FAMV e FNAEE

**Destinatários:** Instituições de Ensino Superior; Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

**Com conhecimento:** Ministério da Saúde; Direção-Geral da Saúde; Ministério do Ambiente; CRUP; CCISP.